

Formação Docente Mediada em Ambiente Virtual de Aprendizagem: uma experiência formativa com professores-tutores na Amazônia

Maio 2007

France Fraiha Martins - NEAD/CESUPA - france@cesupa.br

Jackson Costa Pinheiro - NPADC/UFPa - jackson-pinheiro@ig.com.br

Larissa Sato Dias - NEAD/CESUPA - larissa@cesupa.br

Marcos Douglas da Silva Gomes - NEAD/CESUPA - douglas@cesupa.br

Sheila Costa Vilhena Pinheiro - NPADC/UFPa - scvpinheiro@ig.com.br

Categoria (F)

Setor educacional (5)

Natureza (A)

Classe (1)

RESUMO

Este relato se baseia em uma pesquisa qualitativa sobre as experiências de formação docente-tutorial vividas durante as interações mobilizadas no contexto de um curso de tutoria em ambiente virtual de aprendizagem. Objetivamos investigar questões vinculadas à Educação a Distância que foram destacadas pelos professores-tutores em formação durante suas experiências interativas e que incidiram sobre perspectivas emergentes de formação docente a distância. São três os sujeitos envolvidos nesta pesquisa, entre os quais encontra-se a formadora do referido curso, que se constitui uma das autoras deste artigo. O critério adotado foi a maior frequência de participação reflexiva durante as interações no referido fórum. A coleta de dados foi realizada no ambiente virtual de aprendizagem TelEduc, com base nas manifestações registradas em um dos fóruns de discussão proposto, 'Reflexões de um Futuro Tutor', que foi escolhido em função da ênfase reflexiva presente nos depoimentos. Os dados foram organizados em duas categorias analíticas: a) Relação Ensino-Aprendizagem a Distância: possibilidades e desafios, b) Proposta Pedagógica de Ensino a Distância: apontamentos para um debate. A análise dos dados revela que a construção de propostas diferenciadas de cursos online devem considerar a interação como foco da construção de relações afetivas e proximais num processo de formação docente.

Palavras-chave: Formação Docente; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Tutoria.

1. Para Início de Conversa

Cada vez mais as pessoas necessitam de cursos em tempo parcial ou a distância, pois na sociedade globalizada em que vivem precisam integrar estudo e carreira profissional. Isso se dá pelo fato de serem encorajadas a aprender continuamente ao longo de suas vidas para não ficarem a margem do mercado, o que demanda novos modelos de educação que complementem o tradicional ensino face-a-face.

Assim, a Educação a Distância (EAD) vem sendo cada vez mais utilizada como alternativa para atender a esta demanda, e a crescente utilização da Internet levou-a a ganhar ainda mais espaço, pois possibilita realizar cursos com maior interação entre aluno-professor-turma.

Na tentativa de facilitar a comunicação e a interação entre os integrantes de um grupo reunidos com objetivos educacionais, universidades e empresas vêm desenvolvendo ambientes via Internet que procuram reunir diferentes ferramentas em um só lugar. São os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Os AVA's têm, ao longo do tempo, tornado-se um grande aliado para a EAD, pois possibilita a flexibilização do tempo e do espaço na realização de um curso. O "aqui" e o "agora" transformam-se, de certa maneira, no "em todo lugar" e "a qualquer hora", já que o aluno-profissional necessita manter-se "aprendente" e "trabalhador" ao mesmo tempo (LEFFA, 2006).

Entende-se AVA como uma sala de aula virtualizada e acessível via Internet, segundo a concepção de virtualização proposta por Pierre Lévy. Para Lévy (1996, p. 17-18), "a virtualização não é uma desrealização (a transformação de uma realidade num conjunto de possíveis), mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado", ou seja, a virtualização é uma mudança de propriedades de um objeto que causa a necessidade de serem desenvolvidas novas formas de atuar sobre o mesmo.

Segundo LIMA (2002), fazendo um paralelo entre o pensamento de Lévy e o de Vigotski, a virtualização é, então, a re-objetivação de um objeto já apropriado em um contexto social que precisa ser re-apropriado pela sociedade. No caso da educação, a possibilidade de se virtualizar o objeto *sala de aula* faz com que professor e alunos tenham que mudar sua postura em relação ao mesmo, a fim de utilizá-lo em um novo contexto social, modificando, conseqüentemente, suas formas de atuação e participação no processo educacional.

Assim, AVA é uma sala de aula *online* com ferramentas de informação e comunicação que permitem ao professor promover interações que estimulem a construção do conhecimento pelos alunos, potencializando sua participação e autonomia no processo ensino-aprendizagem.

Entretanto, é importante destacar que precisamos ter cautela ao escolher quais ferramentas efetivamente serão necessárias no AVA de um curso a distância, pois nem sempre "mais" é sinônimo de "melhor" (AZEVEDO, 2005). É necessário que o bom-senso seja congruente ao objetivo do curso e ao público-alvo.

Além disso, é necessário termos clareza que o foco central de um curso a distância não deve ser a tecnologia, mas a metodologia utilizada para

que o aluno consiga atingir os objetivos propostos e, com isso, construir seu conhecimento.

Por isso, é fundamental que um programa/projeto de curso a distância tenha como preocupação maior a formação dos professores que irão atuar com os alunos, possibilitando que os mesmos não só se apropriem das tecnologias que serão usadas, mas saibam como utilizá-las de forma a dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o aluno passa a agir como sujeito ativo, exigindo do professor o papel de companheiro na jornada do conhecimento, pois a solução de desafios que permitam a construção e a contextualização do conhecimento envolve o acompanhamento constante do aluno no sentido de compreendê-lo e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está sendo realizado. Segundo Silva (2003, p. 56), em uma sala de aula *online* o papel do professor é o de “formulador de problemas, proponente de situações, arquiteto de percursos, mobilizador das inteligências múltiplas e coletivas na construção do conhecimento”.

Desta forma, a EAD provoca uma mudança de postura tanto no aluno quanto no professor, o que torna necessário que este último passe por uma formação específica ao se tornar tutor de um curso a distância para que possa compreender as diferenças de papéis e realizar uma ação mais efetiva nesse novo contexto.

Segundo Azevedo (2005), a quase totalidade dos professores que atua hoje como tutores teve sua formação básica e profissional de forma exclusivamente presencial, o que gera neles uma dificuldade de superar os desafios de uma educação *online*.

Como conseqüência, afirma que a formação desse professor-tutor deve acontecer por meio de um curso que reproduza com a máxima fidelidade o tipo de situação e de experiência que seus futuros alunos terão. A principal preparação deve ser didático-pedagógica, possibilitando que ele conheça os “bastidores” do curso a partir da vivência da dinâmica do AVA, para, então, “entrar em campo” com os alunos.

Em meio às incertezas naturais de um novo papel a desempenhar, é importante que o professor-tutor em formação compreenda que “o professor *online* constrói uma rede e não uma rota. Ele define um conjunto de territórios a explorar, enquanto a aprendizagem se dá na exploração – *ter a experiência* – realizada pelos aprendizes e não a partir da sua récita. Isto significando, portanto, modificação radical em sua autoria em sala de aula *online*. O professor não se posiciona como o detentor do monopólio do saber, mas como aquele que dispõe teias, cria possibilidades de envolvimento, oferece ocasião de engendramentos, de agenciamentos e estimula a intervenção dos aprendizes como co-autores da aprendizagem.” (SILVA, 2003, p. 55 - 56)

É com essa visão de tutoria que pautamos nosso processo de formação de professores a fim de que os docentes envolvidos em nosso programa de EAD também alcancem essa mesma concepção. Assim, é nesse contexto teórico que se deu a construção desta investigação.

2. Comunicando nosso Contexto Investigativo

A investigação que apresentamos neste artigo teve como contexto o Centro Universitário do Pará – CESUPA, uma instituição particular situada na cidade de Belém, estado do Pará, que está desenvolvendo um projeto regional de curso de pós-graduação a distância em Práticas Pedagógicas em Educação Infantil e Séries Iniciais, em parceria com a Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, instituição da qual é pólo em EAD desde abril de 2006.

O curso proposto é destinado a profissionais que atuam na área educacional (licenciados, bacharéis, pedagogos) e demais interessados na área de Educação Infantil e/ou das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do município de Belém e demais municípios do interior do Estado. Com duração prevista para 12 (doze) meses, o curso visa formar e qualificar professores de municípios do Estado do Pará, possibilitando-lhes novas perspectivas para o ensino com qualidade, agregando valor à prática pedagógica.

Para que o curso seja ofertado com qualidade, o CESUPA está investindo na formação do corpo docente tanto em autoria como em tutoria de cursos a distância, uma vez que os professores-autores e professores-tutores são essenciais em um programa de EAD consistente.

Para iniciar o processo de formação, os 7 (sete) professores envolvidos no programa, que serão ao mesmo tempo autores e tutores dos módulos, passaram por uma Formação de Tutoria em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, onde está o foco de nossa investigação.

Os principais objetivos desta formação foram: compreender a lógica da utilização do ambiente virtual de aprendizagem TelEduc na tutoria de cursos; apropriar-se das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem TelEduc e de suas funcionalidades educacionais; planejar atividades utilizando o ambiente virtual de aprendizagem TelEduc.

O curso foi realizado com uma carga horária total de 20 hs, sendo 12 hs presenciais e 08 hs a distância. A carga horária presencial enfocou aspectos teóricos da tutoria e foi realizado utilizando o AVA TelEduc, que será usado com os futuros alunos da pós-graduação.

Em um primeiro momento, os professores-tutores em formação realizaram o curso na perspectiva de alunos de um curso a distância, para que conhecessem melhor as ferramentas existentes no ambiente e já refletissem sobre suas possibilidades. Após esse momento, foram enfocados aspectos práticos da tutoria, por isso, os professores-tutores em formação passaram a vivenciar uma nova perspectiva de utilização do TelEduc: foram transformados em tutores de um curso a distância, que estava estruturado de forma similar ao proposto no projeto pedagógico do curso de pós-graduação que irão atuar.

Já na carga horária a distância, esses professores tiveram o acompanhamento de uma especialista em EAD para construírem seus próprios espaços virtuais no TelEduc, cada um com sua dinâmica própria, colocando atividades, textos, material de apoio, enfim, fazendo um planejamento de seus módulos no curso de pós-graduação e simulando a construção desse espaço virtual.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas pelos professores-tutores em formação no AVA, foi realizada uma atividade de leitura de textos que culminava com o fórum de discussão “Reflexões de um futuro tutor”, que foi

selecionado como instrumento de nossa investigação em função da ênfase reflexiva presente nos depoimentos apresentados.

E foi em função da qualidade reflexiva dessas interações que para nós tornou-se relevante a seguinte indagação: Que questões vinculadas a EAD emergem das experiências interativas de professores-tutores em formação em um curso de tutoria em ambiente virtual de aprendizagem?

Investigar possíveis respostas e apontar movimentos de construção formativa docente em tutoria *online* que possam apontar caminhos para a compreensão dessa questão constituem nossas intenções nesta pesquisa.

3. Nossas Opções Metodológicas

Neste estudo, de natureza qualitativa, relatamos as experiências de formação docente-tutorial vividas durante as interações em um curso de tutoria em ambiente virtual de aprendizagem. Para tanto, adotamos como opção metodológica a valorização das vozes dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, considerando que esse pode ser um caminho para podermos obter como fonte de dados as impressões, emoções, dúvidas e aspirações dos sujeitos (CONNELLY e CLANDININ, 1995; McEWAN e EGAN, 1995), mobilizadas durante a ação de refletir sobre perspectivas emergentes de formação docente a distância.

As professoras que se constituem sujeitos desta pesquisa são oriundas de um curso de tutoria em AVA que envolveu, no total, a participação de 07 (sete) professores-tutores em formação, sendo que uma das autoras deste artigo participou como formadora. No processo de identificação dos sujeitos, optamos por selecionar as professoras-tutoras em formação que apresentaram maior frequência de manifestações reflexivas em seus depoimentos. Desse modo, selecionamos três sujeitos que atendem a esse critério e, para assegurar o seu direito ao anonimato, denominamos essas professoras-tutoras em formação de Ellen, Sara e Rosa.

As vozes que figuram neste estudo, trazendo à tona angústias, emoções, reflexões, medos e aspirações das três professoras-tutoras em formação, sujeitos desta pesquisa, em processo de formação no âmbito da EAD, foram capturadas de **depoimentos escritos** registrados em um dos fóruns de discussão proposto, denominado 'Reflexões de um Futuro Tutor', que selecionamos em função do maior nível e frequência reflexiva dos depoimentos.

Na intenção de explicitar as questões que emergem como destaque para os sujeitos durante suas experiências formativas, vividas entre as interações partilhadas em AVA, decidimos destacar recortes das falas dos sujeitos que, lidos à luz de referenciais teóricos, podem permitir possíveis reflexões sobre o sentido de idéias, concepções e posicionamentos. De cada manifestação, buscamos o núcleo das idéias expressas e o registramos como assertivas que melhor expressam o pensamento dos sujeitos no âmbito de duas categorias de análise, assim definidas: 1) Relação Ensino-Aprendizagem a Distância: possibilidades e desafios e, 2) Proposta Pedagógica de Ensino a Distância: apontamentos para um debate.

Além disso, optamos por nos deter na consideração do que é recorrente entre as idéias dos sujeitos que, dada sua importância no âmbito da formação docente a distância, destacamos para refletir à luz da teoria

fundante. Tomadas essas decisões, nos detivemos na consideração das comunicações, ou, dito de outro modo, das escolhas, pontos de vista e reflexões que são comuns, ou seja, que convergiram nos termos dos dizeres das professoras-tutoras em formação cujas idéias trazemos para análise.

Desse modo, aspiramos construir uma teia de sentidos e significados a partir das idéias de professores acerca da formação docente a distância, acreditando que “as narrativas de formação nos servem de material para compreender os processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem” (JOSSO, 2004, p.38). Esta teia se edifica na interação de múltiplas idéias, pontos de vista e aspirações docentes que co-existem no mesmo nível de importância e tendem a nos permitir confrontar, em termos dialéticos e mutuamente inclusivos, diferentes dimensões, tais como, presença-virtualidade, presente-futuro, objetivo-subjetivo, as quais permeiam nossa existência na busca de novos referenciais de *saber, fazer, ser e conviver*.

4. Relação Ensino-Aprendizagem a Distância: possibilidades e desafios

No âmbito do curso de tutoria em AVA, alguns dos sujeitos desta pesquisa demonstraram estar vivendo experiências interativas que, por serem diferentes daquilo que lhes era usual no ensino que promovem, desencadearam processos de reflexão centrados na necessidade de confrontar a educação presencial com a educação a distância e, conseqüentemente, a relação ensino-aprendizagem na perspectiva presencial e na virtual.

Esse fato pode ser percebido no depoimento de Ellen: *Será que há mais espaço para o afeto e para a subjetividade na relação ensino-aprendizagem no ambiente virtual do que nos encontros presenciais?*

A preocupação de Ellen com o afeto e a subjetividade situa-se, de um lado, no território das suas inquietações como formadora de um curso a distância voltado para a formação de professores da educação infantil e séries iniciais e, de outro lado, na sua necessidade de compreender como esses elementos podem ser construídos numa outra perspectiva espaço-temporal, diferente da presencial. Esses são desafios formativos que estão presentes entre os profissionais que passam a lidar com a EAD.

Para Almeida (2003, p. 202), “a educação com o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e a EAD permitem aproximar elementos percebidos como irreconciliáveis à primeira vista, tais como digital e analógico, interior e exterior, proximidade e distância. Nesses termos, a ação de confrontar o que para Ellen possa parecer, em princípio, irreconciliável, tal como o virtual e a possibilidade de construção do afeto, pode estar presente na crença de que a simples presença física de professores e alunos juntos numa sala é capaz de assegurar o desenvolvimento do afeto e da subjetividade entre esses atores do processo educativo (PINHEIRO, 2006).

Entretanto, Pinheiro (2006, p. 69) nos adverte que “não são raras as vezes em que o professor presencial, mesmo convivendo diariamente com seus alunos [...] não consegue tomar conhecimento da presença dos alunos em classe”. Isso porque, segundo a autora, a modalidade presencial ainda mantém a prevalência da prática tradicional de ensino, na “qual a interação entre os sujeitos do processo se dá em termos superficiais ou quase nulos, ainda que a proximidade física possa oferecer o contrário”.

Certamente, ainda há muito que refletir e construir, no âmbito da EAD, acerca de outros/novos referenciais teórico-metodológicos e epistemológicos favorecedores da construção de uma *educação sem distâncias*. Contudo, precisamos ter presente que o potencial interativo da TIC pode ser um grande aliado desse processo.

Sara manifesta ter essa percepção na construção de suas relações pessoais e profissionais a distância quando diz: *Pela experiência que tenho com o virtual... já construí com meus alunos relações afetivas tão fortes ou até mais fortes do que presencialmente. Não sei se é mais fácil ou mais difícil, pois acho que isso varia de pessoa para pessoa.*

Em suas reflexões, Sara demonstra estabelecer relações de compreensão mais amplas a respeito da relação ensino-aprendizagem, de tal modo a considerar que o favorecimento da construção de relações afetivas nesse âmbito é inerente à natureza de cada pessoa. Em outras palavras, a construção do afeto independe da opção por uma ou outra modalidade de ensino.

Contudo, Sara destaca o quanto a interação virtual pode representar em termos de possibilidade de promoção da relação de proximidade e afeto entre as pessoas no processo ensino-aprendizagem, ao concluir: *Considero que os recursos dos ambientes virtuais nos permitem nos aproximar muito mais dos nossos alunos do que a sala de aula presencial.*

Em sua manifestação, Sara parece coadunar-se com as idéias de Almeida (2003, p. 203) quando esta considera relevante o potencial interativo das TIC's que estão em voga no ato pedagógico, pois este potencial "se revela na possibilidade de criação dialógica e intersubjetiva propiciada pelas interações entre pensamentos, conceitos, imagens, mídias e idéias, nas quais o sujeito atua de forma consciente com os objetivos de conhecimento".

A construção da relação de proximidade na EAD, que permeia as preocupações de Ellen e Sara, assim como de outros sujeitos, pode encontrar guarida entre os princípios fundantes da EAD, tais como: (a) o princípio do aluno como centro do processo de ensino, (b) o princípio de autonomia, (c) o princípio de mediação, (d) de interação, (e) de diálogo, bem como (f) o princípio de coletividade (BELLONI, 2003; NISKIER, 2000; FERRERAS, 2001). A esses princípios também podemos agregar as diretrizes atuais como a *reflexividade*, a *pesquisa* e a *construção do conhecimento* (MORAES, 2002; LITWIN, 2001; PRADO e VALENTE, 2002; FIORENTINI e MORAES 2003; ALMEIDA, 2002).

À medida que as interações fluíam no processo formativo do professor-tutor em formação, os sujeitos passaram a viver um movimento de reflexão mais intenso a respeito da EAD, o que pode ser percebido no dizer de Rosa: *Vejo que a EAD pode proporcionar muitas contribuições para a Educação presencial. Digo isso porque as diretrizes atuais da EAD que preconizam, entre outros, a relação de parceria, de autonomia, de afetividade... são aspirações que desejamos realizar em nossas salas de aula presencial, não acham?*

Rosa parece perceber que as premissas da EAD constituem ideais pedagógicos da Educação como um todo, podendo servir aos propósitos da construção de um ensino de qualidade também em termos presenciais. Apesar do sistema educacional possuir, em sua totalidade, uma natureza bem diferente das partes que o constituem (CAPRA, 1982), este congrega múltiplos sonhos e inquietações de cada parte individual.

Nesses termos, a EAD, embora possua características específicas, não pode ser concebida com ou como um mero distanciamento entre professor e aluno no curso de realização da educação (LOBO NETO, 2000), mas deve ser definida como uma prática social de natureza cultural valiosa, vinculada ao contexto da experiência educativa no mundo contemporâneo.

5. Proposta Pedagógica de Ensino a Distância: apontamentos para um debate

No curso das interações formativas em AVA, as professoras-tutoras em formação manifestaram preocupação com relação à proposta pedagógica de formação a distância que se preparavam para construir. Nesse processo, Sara reflete nos seguintes termos: *Nosso desafio na construção desse projeto formativo está em torná-lo o mais transparente, atraente e sedutor possível. Para isso é fundamental que primeiro cada um de nós, como formador, vença seus medos, suas dificuldades e partilhe todas as angústias.*

Em seu depoimento, Sara demonstra ter clareza de que a construção de uma proposta diferenciada, atraente e sedutora, de EAD passa pela superação das limitações formativas dos profissionais que a concebem e realizam. Isso pode se tornar possível à medida que as ações de formação continuada, tal como no referido curso de tutoria, possam transcender a simples atualização científico-pedagógica, e se “transformem na criação de espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza” (PINHEIRO, 2006, p. 64).

Para Ellen o cuidado com a proposta pedagógica pode estar presente na relação que se deseja construir com o aluno, pois assim afirma: *Talvez o medo e a insegurança estejam em como trazer para o curso aqueles alunos que mostrem desinteresse. Por exemplo, marco um fórum e poucos participam... penso que tem a ver em como envolvê-lo melhor.*

A preocupação com o atendimento da demanda do aprendente implica em construir uma proposta pedagógica tal que seja possível *envolvê-lo* numa perspectiva de ressignificação do seu próprio processo de aprendizagem. Nessa direção, não cabe impor modos exclusivos de ensino-aprendizagem, mas conceber múltiplas possibilidades de construção/aquisição de conhecimentos, utilizando-se, para esse intento todos os recursos tecnológicos disponíveis e, se possível, reunidos em um AVA.

Contudo, é importante reconhecermos, a partir das preocupações de Sara e Ellen, que não se qualifica o processo pedagógico pela simples “maquiagem tecnológica” do sistema, apenas adotando um sofisticado circuito de comunicação. Pinheiro (2003, p. 64) nos alerta que é preciso conciliar a adoção de um expressivo suporte tecnológico a “uma concepção teórico-metodológica e epistemológica de educação, diferente daquela dominante no ensino presencial e que possa ser compatível com os desafios do momento presente”.

Nestes termos, inspirados nas idéias de Pinheiro (2006) e Azevedo (2005), podemos dizer que o *estar junto virtual* (VALENTE, 2003) pode ser ressignificado na perspectiva da construção do *estar junto pedagógico* que, para além da redução das distâncias em função da disponibilização das TIC's, traduza-se na efetivação da relação de ajuda pedagógica como condição de

interação favorável a uma aprendizagem eficiente. Tal relação centrada no parâmetro de proximidade, de parceria, de desenvolvimento da autonomia, tende a basear-se numa intencionalidade educativa de propósitos sócio-interacionistas, cada vez mais comprometidos com a construção de homens e mulheres críticos e reflexivos.

Entre suas reflexões acerca das proposições da EAD, Ellen considera: *A educação a distância significa educar e educar-se, ou seja, possibilitar a formação do outro e a sua própria formação.* Nessa perspectiva, a promoção da aprendizagem/formação implica o conhecimento e a compreensão de motivações, interesses e necessidades, particulares de cada aluno, além do desenvolvimento da capacidade de comunicação e valorização do outro e de si.

Esses pressupostos, refletidos pelos sujeitos desta pesquisa, podem ser alcançados, entre outros, através da apropriação das diferentes linguagens comunicacionais à disposição da aprendizagem a distância, que tendem a favorecer tanto os aspectos tecnológicos e cognitivos quanto os afetivos e psicossociais, numa rede de significados capazes de dar sentido a uma aprendizagem significativa a distância.

As diferentes linguagens precisam estar associadas a uma postura dialógica e proximal, existente entre os interlocutores da ação educativa. Nesse sentido, podemos inferir que o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem a distância, que valorize a afetividade como elemento catalisador da construção do conhecimento, não depende só das condições de interação existentes na proposta, mas, sobretudo, da concepção de educação em que está calcada.

Além disso, é preciso considerar que o professor/formador/tutor tem um papel primordial nesse processo, pois a ele cabe o empenho em reunir qualidades como ser motivador, parceiro, orientador, mediador do processo de construção do conhecimento, entre outras.

6. Considerações Finais

No processo de desenvolvimento do curso de tutoria em AVA, assumimos como parâmetro de ação a formação contextualizada dos participantes. Nossa intenção era de envolver os professores-tutores em formação em experiências interativas que partissem da realidade prática de um curso *online*, de tal maneira que esses sujeitos pudessem refletir sobre a dinâmica e a complexidade do curso de pós-graduação no qual atuarão.

Observamos que, no início das interações, a maioria dos sujeitos manifestou certa dificuldade em conceber um processo de ensino-aprendizagem a distância. Essa dificuldade parece resultar da presença, ainda muito forte, da educação presencial em seu modo de ver/perceber o ensino que praticam e do fato de nenhum deles ter tido experiências anteriores com a EAD.

Em função disso, as discussões no fórum iniciaram em meio a um movimento de comparação entre a modalidade de ensino presencial e a EAD. Nesse processo, as preocupações dos professores-tutores em formação incidiram sobre a possibilidade de desenvolvimento da relação de proximidade entre professores e alunos a distância.

Por inferência, é possível considerar que essa possibilidade independe da modalidade de ensino adotada, pois está vinculada, entre outras, às condições de interação presentes no AVA e a aspectos idiossincráticos dos sujeitos.

Nesses termos, as TIC's não asseguram *per se* a qualidade da proposta pedagógica de um curso *online*, embora favoreçam um dos elementos primordiais das propostas de EAD: a interação. A tecnologia se constitui como uma via de interlocução entre os sujeitos em formação, contribuindo para potencializar a qualidade de propostas pedagógicas de cursos *online*.

Essas propostas se pautam em parâmetros emergentes de ensino/formação, entre os quais, a construção do conhecimento a partir de outras/novas leituras crítico-reflexivas de si e do mundo.

Referências

ALMEIDA, M.E.B. Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes e tecendo a rede. *In*: MORAES, M. C. (Org.). **Educação a Distância: fundamentos e práticas**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

ALMEIDA, M. E. B. Educação, Ambientes Virtuais e Interatividade. *In*: SILVA, Marco (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

AZEVEDO, W. **Muito Além do Jardim de Infância**. Rio de Janeiro: Armazém Digital, 2005.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Contemporânea)

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cutrix, 1982. (Tradução de Álvaro Cabral).

CONNELY, F. M.; CLANDININ, D. J. Relatos de Experiência e Investigación Narrativa. *In*: LARROSA, J. **Dejame que te cuente: Ensayos sobre narrativa y educación**. Barcelona: Laertes, 1995.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004. (Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira).

LÉVY, Pierre. **O Que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996. (Tradução Paulo Neves).

LIMA, L.S.D. **Proposta de um Framework de Apoio ao Desenvolvimento de Cursos a Distância Baseados na Abordagem Sócio-Histórica de Vigotski**. 2002. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, Belém, 2002.

LITWIN, E. Das Tradições à Virtualidade. *In*: LITWIN, E. (Org.) **Educação a Distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. (Tradução de Fátima Murad).

LOBO NETO, F. J. S. **Educação a Distância**: regulamentação. Brasília: Plano, 2000.

McEWAN, H.; EGAN, K. **La Narrativa en la Enseñanza, el aprendizaje y la investigación**. Argentina: Amorrortur editores, 1995. (Colección Agenda educativa).

MORAES, M. C. Tecendo a rede, mas com que paradigma? *In*: MORAES, M. C. (Org.). **Educação a Distância**: fundamentos e práticas. Campinas: UNICAMP/NIED, 1995.

PINHEIRO, S. C. V. **Temas Capitais da Educação a Distância: nós e entretós que tecem a rede da formação de professores**. 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

PRADO, M. E.; VALENTE, J. A. A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. *In*: MORAES, M. C. (Org.). **Educação a Distância**: fundamentos e práticas. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

SILVA, Marco (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

VALENTE, J. A. Curso de Especialização em Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com o Uso das Novas Tecnologias: descrição e fundamentos. *In*: VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. (Orgs.) **Educação a Distância via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

Nome do arquivo: 55200710305PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: Formação Docente Mediada em Ambiente Virtual de Aprendizagem: uma experiência formativa com professores-tutores
Assunto:
Autor: Cli
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 4/5/2007 17:27:00
Número de alterações:44
Última gravação: 5/5/2007 12:46:00
Salvo por: Larissa Sato
Tempo total de edição: 313 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 16:31:00
Como a última impressão
Número de páginas: 11
Número de palavras: 4.885 (aprox.)
Número de caracteres: 26.383 (aprox.)